

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE FUNDAMENTOS TÉCNICOS EM CRIANÇAS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO FUTSAL

comparison of the performance of technical foundations in children of different age groups in futsal

Patricke Flores Aguirre¹

Marcos Franken²

RESUMO: O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de fundamentos técnicos no futsal em crianças de diferentes faixas etárias dos anos iniciais no ensino fundamental. 16 crianças foram divididas em grupos de estudantes do segundo ano (G1) e do quarto ano (G2) do ensino fundamental. Ambos grupos foram avaliados pelo teste Skills, adaptado ao futsal. Foram obtidas e comparadas a idade, massa corporal, estatura, condução de bola, domínio de bola, precisão do chute e precisão de passe. O estudo apresentou diferenças significativas apenas nas variáveis de idade e de massa corporal ($p < 0,05$). Nas demais variáveis, não houve diferenças significativas ($p > 0,05$). O desempenho de fundamentos técnicos foram similares em crianças de diferentes faixas etárias do ensino fundamental.

Palavras-chave: Escolares; Habilidades técnicas no Futsal; Educação física.

ABSTRACT: The objective of this study was to compare the performance of technical fundamentals in futsal in children of different age groups of the initial years in elementary school. 16 children were divided into groups of second-year (G1) and fourth-year (G2) elementary students. Both groups were evaluated by the Skills test, adapted to futsal. The age, body mass, height, ball driving, ball dominance, kick accuracy and pass accuracy were obtained and compared. The study showed significant differences only in the variables of age and body mass ($p < 0.05$). In the other variables, there were no significant differences ($p > 0.05$). The performance of technical fundamentals was similar in children of different ages of elementary school.

Keywords: Schoolchildren; Technical skills in Futsal; Physical Education.

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Santiago

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Perspectiva: Ciência e Saúde, Osório, V. 5 (3): 1-9, Dez 2020

INTRODUÇÃO

O futsal destaca-se por ser um esporte coletivo e de invasão, onde os jogadores se adaptam as formações táticas pré-estabelecidas nos treinamentos, por meio da repetição de jogadas, para aperfeiçoamento do entrosamento com os companheiros de equipe e da técnica individual. O futsal hoje tornou-se muito popular, devido ao seu jeito dinâmico e simples de jogar, englobando a interatividade com outros atletas, junto com uma quantidade e variedade de movimentações com e sem a bola muito grande ^{1, 2, 3, 4}. Na concepção de Garganta ⁵, o futsal está incluído nos jogos desportivos coletivos, os quais possuem duas características estruturais: a primeira está relacionada com a cooperação entre os jogadores de uma mesma equipe, com o intuito de dificultar a ação da equipe adversária; a segunda consiste no processo de tomada de decisão, de acordo com as demandas do meio, onde em questão de segundos pode ser exigida uma mudança de ação ou direção e segundo Bayer ⁶, o futsal é classificado como esporte coletivo por obter as seis invariantes atribuídas a essa categoria: uma bola, adversários, companheiros, um espaço de jogo, um alvo a atacar e outro a defender e regras específicas. Além das características do jogo, existem as posições, onde cada jogador dependendo de suas habilidades, irão se posicionar e se encaixar dentro destas, que são elas: goleiro, fixo, alas e pivô, cada qual com suas respectivas funções.

Para uma boa execução das funções estabelecidas é necessário bons recursos técnicos, recursos esses conhecidos como fundamentos, aprimorados treino após treino. As ações técnicas específicas do futsal são movimentos motores realizados de forma cognitiva e sensitiva. Os fundamentos relacionados ao jogo, onde o jogador é o ser ativo e a bola é o objeto passivo, são: o passe, o chute, o domínio, a condução, o drible, o lançamento, o cabeceio, e a defesa (realizada exclusivamente pelo goleiro). Além dos fundamentos que exigem do atleta autonomia, na tomada de decisões rápidas, como: o equilíbrio (físico e emocional), explosão, velocidade, agilidade, impulsão, poder reativo, força e uma boa visão de jogo ^{7, 8, 9, 10}.

Sabemos também que, para alcançar nossas metas no meio educativo, além de termos o conhecimento profundo ou até mesmo uma vivência da prática esportiva, é de suma importância possuímos um conhecimento mais amplo a respeito do grupo que será trabalhado. Voser ⁷ ainda lembra que a criança não é um adulto (atleta) em miniatura, e o treinador ou professor, além de sua tarefa técnica, também tem responsabilidade pedagógica

com o futuro do jovem a ele confiado. O desenvolvimento e a prática do futsal em si, relacionados à Educação Física, estabelecem um aspecto de correlação fundamental do indivíduo com o meio no qual ele vive, e com a sociedade na qual ele convive. Aspectos psicológicos relacionados a motivação, criam uma confiança elevando a auto-estima do aluno para as demais atividades escolares, sejam estes acertos individuais ou coletivos., desde a aprendizagem da forma correta de um domínio de bola ou de um passe executado corretamente, até a comemoração de gols com a equipe, ou combinação de jogadas. A intervenção durante o aprendizado serviu para aprimorar o controle motor do aluno durante o movimento do chute, é o mais importante para que o jogador de futsal alcance o alto nível de destreza esportiva ¹¹.

O futsal dentro de seu histórico possui por meio de uma intervenção da técnica, suma importância dentro da realidade escolar, não somente como um esporte, e sim como desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e também motoras. Visando sua prática de forma constante atualmente pelos alunos na escola, destaca-se como principais características ser um esporte coletivo e de invasão, com aprendizagem por meio da repetição de jogadas, para aperfeiçoamento do entrosamento com os companheiros de equipe e da técnica individual. A partir disso, a faixa etária e o tempo de prática dos alunos da modalidade futsal podem interferir no nível de aprendizado e conseqüentemente no desempenho de habilidades motoras dos fundamentos técnicos de crianças dos anos iniciais no ensino fundamental. Assim, o objetivo geral deste estudo foi comparar o desempenho de fundamentos técnicos no futsal em crianças de diferentes faixas etárias dos anos iniciais no ensino fundamental.

A hipótese deste estudo foi de que o grupo de crianças de maior faixa etária apresentam maiores valores nas variáveis dos fundamentos técnicos do que o grupo de menor faixa etária, e tais diferenças estariam relacionadas a maior faixa etária e tempo de prática na modalidade. Além disso, a obtenção de dados de fundamentos técnicos de grupos escolares pode servir como referência para a prática pedagógica no ensino em futsal.

Metodologia

Participaram deste estudo, um grupo de 16 crianças (quatorze meninos e duas meninas) da faixa etária de 7 a 10 anos de idade, de ambos os sexos, que foram divididas em

dois grupos. O primeiro grupo (G1) foi de estudantes do segundo ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e o segundo grupo (G2) foi de estudantes do quarto ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todos os alunos eram participantes da oficina de futsal oferecida pela respectiva escola, como formato de aula de Educação Física. Os participantes do estudo, além do futsal, praticavam outras modalidades fora do âmbito escolar.

Antes da participação nas avaliações, todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos inerentes aos testes, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis. Os participantes também forneceram assentimento oral antes da realização da coleta de dados. O estudo seguiu as orientações para pesquisas com seres humanos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com os seres humanos da instituição onde foi desenvolvido (protocolo número: 79838717.8.0000.5353). Em relação à execução do teste, o mesmo foi realizado com duração média de 60 minutos para cada grupo de oito alunos, em turno referente ao futsal da escola. As avaliações foram realizadas na quadra poliesportiva da escola. Anteriormente a cada teste, foram obtidas as variáveis antropométricas de massa corporal e de estatura. Para obtenção das variáveis antropométricas foi utilizada uma balança (*Sanny, Brasil*) com resolução de 0,1 kg, para a medida da massa corporal e uma fita métrica (*Sanny, São Paulo, Brasil*) com resolução de 0,01 m, fixada à parede, para medida da estatura.

Foram incluídas as crianças: a) que tinham entre 07 e 10 anos de idade; e, b) que eram praticantes de futsal nas aulas de educação física.

Procedimentos experimentais

Após a avaliação das variáveis antropométricas dos sujeitos da amostra, foi aplicado o teste com os protocolos específicos para aquisição das variáveis do estudo. Os participantes compareceram ao ginásio poliesportivo da escola, com vestimenta adequada para execução do teste. A aplicação do protocolo foi agendada necessariamente no dia que era letivo na escola e que foi combinado previamente com os alunos, professor e direção da escola, em período do currículo da Educação Física.

Como instrumento de medida para este estudo, foram utilizados os testes específicos de futebol, chamados de Skills, da Federação Portuguesa de Futebol¹², adaptados ao futsal, conforme o trabalho de Silva¹³. Foram avaliadas quatro tarefas no teste: 1) Condução de bola; 2) Domínio de bola; 3) Precisão de chutes; e, 4) Precisão de passes. Na condução de bola, o

aluno teve que conduzir a bola em um circuito na forma de “M”. Este percurso teve vinte metros de comprimento, havendo um obstáculo a cada cinco metros onde o sujeito contornou esse obstáculo não deixando a bola escapar de seu alcance. O percurso foi cronometrado, sendo iniciado após um sinal de partida e paralisado assim que finalizado o trajeto. A unidade de medida foi registrada em segundos.

Para a avaliação do domínio de bola, foram demarcadas duas linhas paralelas, sendo a primeira a 195 centímetros da parede e outra a 305 centímetros da mesma, onde o sujeito ficou acima desse espaço demarcado no chão e bateu com o pé na bola ao comando de início. Durante trinta segundos, o aluno foi submetido ao teste e rebateu o maior número de vezes possíveis contra essa parede.

Na precisão de chutes, o teste iniciou com a bola na marca do pênalti. O gol foi dividido em nove partes de diferentes tamanhos com fitas. Cada espaço foi marcado na parede atrás do gol com um giz e o valor em pontos. O avaliado teve cinco oportunidades para a execução deste fundamento. E, para a precisão de passe, ao longo do piso foram demarcados quatro pontos, sendo colocado um cone em cada um desses pontos. Os dois primeiros cones ficaram a sete metros de distância de onde o avaliado realizou tal fundamento do futsal. Outros dois cones ficaram distantes quatorze metros de onde o avaliado realizou o passe. Cada par de cones foi separado por um metro de distância, local onde a bola tinha que passar após o passe. A avaliação ocorreu individualmente com um período de adaptação da criança às tarefas do teste e durou em torno de três minutos para cada criança. Dois avaliadores com experiência na modalidade foram necessários para a realização do teste.

Análise estatística

Após analisada a normalidade dos dados com a aplicação do teste de *Shapiro-Wilk*, foram calculadas médias, desvios e erros-padrão das variáveis do estudo. Comparações das variáveis, entre os grupos, foram realizadas com a aplicação do Teste *t* de Student para amostras independentes quando os dados foram paramétricos e com o Teste de U de Mann-Whitney quando os dados foram não-paramétricos. Os cálculos foram realizados no programa SPSS 23.0, com o nível de significância adotado de 5%.

Resultados

A Tabela 1 apresenta os resultados das características antropométricas (idade, massa corporal e estatura), do tempo de prática e dos fundamentos técnicos (condução, domínio, chute e passe) para ambos os grupos deste estudo, com o resultado estatístico das comparações entre os mesmos.

Tabela 1: Valores médios e desvios-padrão (DP) das características antropométricas, do tempo de prática e dos fundamentos técnicos dos grupos de estudantes do segundo ano (G1, n = 8) e do grupo de estudantes do quarto ano (G2, n = 8) do ensino fundamental dos indivíduos praticantes de futsal.

Variáveis	G1	G2	<i>p</i>
Idade (anos)	7,25 ± 0,46	9,00 ± 0,00	<0,01*
Massa corporal (kg)	28,62 ± 2,97	35,62 ± 8,24	0,018*
Estatura (m)	1,33 ± 0,04	1,38 ± 0,05	0,141
Tempo de prática (anos)	2,43 ± 1,14	2,99 ± 1,61	0,529
Condução (s)	13,81 ± 1,95	14,79 ± 4,83	0,666
Domínio _{1,95m} (rebatidas)	24,00 ± 6,23	23,37 ± 5,44	0,837
Domínio _{3,05m} (rebatidas)	17,25 ± 2,49	14,37 ± 4,10	0,123
Chute (pontos)	8,00 ± 4,10	7,50 ± 2,39	0,786
Passe (acertos)	5,25 ± 6,20	9,62 ± 5,20	0,180

* $p < 0,05$.

Na Tabela 1 foram identificadas diferenças significativas entre os grupos G1 e G2 apenas nas variáveis de idade e massa corporal ($p < 0,05$). Foram encontrados valores similares entre os grupos (G1 e G2) nas variáveis de estatura, tempo de prática, condução, domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute e passe ($p > 0,05$).

Discussão

O objetivo geral deste estudo foi comparar o desempenho de fundamentos técnicos no futsal em crianças de diferentes faixas etárias, de ambos os sexos, estudantes dos anos iniciais no ensino fundamental. Dentro da realidade do estudo foram comparadas as variáveis técnicas do futsal: condução de bola, domínio de bola (rebatidas na parede), precisão do chute e precisão de passe.

Com a participação de alunos do segundo ano e do quarto ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede particular de ensino local, conseguimos aplicar o Teste de Skills, adaptado ao futsal. O estudo apresentou diferenças significativas apenas nas variáveis de idade e de massa corporal ($p < 0,05$). Nas demais variáveis, as quais foram comparadas a produção técnica dos participantes dentro dos grupos, não houve diferenças significativas ($p > 0,05$). Na comparação de um grupo com o outro, encontramos uma diferença relevante na variável de precisão do passe, onde o nível de acertos foi maior para o G2. No G2 tiveram duas meninas no grupo, enquanto o G1 apresentou a participação somente de meninos. Este fato foi considerável para os resultados das estatísticas, onde uma dessas meninas estava inserida no futsal há cerca de quatro meses, fator importante para explicar o equilíbrio na maioria das variáveis técnicas. Santana e Reis¹⁴ apontam que nem o clube e nem a iniciativa privada e tampouco as universidades atentaram para a formação de escolas de iniciação ao futsal feminino. Essa forma subliminar de exclusão ratifica, minimamente, a idéia de uma sociedade sexista. Apesar disso, algumas escolas acreditam nessa transformação de ambiente, confiando na importância do professor para desenvolver um papel de educador e de solucionador de problemas que possam aparecer, acreditando que alunos de ambos os sexos podem realizar a prática de um esporte de forma mista e global, acrescentando na evolução da integração de um grupo dentro e fora do âmbito escolar.

Nos testes específicos de rebatidas e de condução de bola, não é possível chegar a um número máximo a se alcançar, para obter um percentual de acertos, devido a ambos os testes serem realizados em função do tempo. Em um estudo semelhante, Silva¹³ obteve entre seus avaliados a média de 11.61 segundos no teste de condução de bola, enquanto que no teste de domínio de bola chegou à média de 17.56 repetições. Enquanto no presente estudo, os praticantes obtiveram um rendimento menor em comparação ao outro estudo. É importante destacar que no estudo de Silva¹³, o autor utilizou crianças com treze anos de idade de escolas públicas e privadas, todos praticantes de futsal. Por outro lado, Ré¹⁵, comparou atletas titulares e reservas de uma equipe de futsal federada nas categorias sub-15 e sub-13. E a média do grupo titular no ziguezague sem bola foi de 2,3% melhor que a média do grupo reserva, enquanto no ziguezague com condução de bola, a diferença foi de 4,5%. Este estudo favorece a hipótese de que quanto maior a especificidade do teste, maior o poder de diferenciação entre indivíduos similares de diferentes faixas etárias.

Comparando com os números obtidos no presente trabalho, englobando meninas e meninos, a média em segundos da especificidade de condução de bola ficou em $13,81 \pm 1,95$ s para o G1 e $14,79 \pm 4,83$ s para o G2, e no domínio de bola em $24,00 \pm 6,23$ repetições em 195 cm e $17,25 \pm 2,49$ repetições em 305 cm para o G1, e para o G2 $23,37 \pm 5,44$ repetições em 195 cm e $14,37 \pm 4,10$ repetições em 305 cm. É possível considerar que os alunos com a faixa etária de sete a nove anos de idade tiveram desempenho satisfatório, lembrando que no estudo de Silva ¹³ os avaliados tinham idade superior a três anos e todos foram de sexo masculino. Na fase motora especializada dos sete aos dez anos de idade, as crianças estão em um estágio de transição, onde ainda estão praticando várias atividades esportivas, enquanto crianças de onze a treze anos estão em outra fase, a de aplicação, caracterizada pelo início de seleção de um esporte a ser praticado ¹⁶.

Essa mínima vantagem vista na diferença entre meninos e meninas no desempenho de chute a gol e passes é explicado por Gallahue e Donnelly ¹⁷, afirmando que na faixa etária referente ao período dos oito aos doze anos de vida é marcado pelos aumentos lentos e constantes, em estatura e massa corporal, ou seja, as mudanças na composição corporal são pequenas durante esses anos. O mesmo autor destaca que não há diferença de crescimento em meninas e meninos na segunda infância, fator esse que é determinante para ambos os gêneros participarem das mesmas atividades. No estudo de Ricken e colaboradores ³, no teste de chute entre os amostrados, houve diferença estatisticamente significativa entre os atletas do sexo masculino e feminino.

Os valores da variável do passe, não apresentaram diferença estatística entre os grupos avaliados (G1 e G2) no presente estudo. Embora as crianças do grupo G2 tenham conseguido acertar um maior número de passes (sem diferença estatística). Possivelmente por que, no grupo G1 os alunos apresentaram uma variabilidade maior nos resultados quando comparado ao grupo G2, o que pode ser explicado pelo menor tempo de prática do grupo G1. Quanto às demais variáveis, não houve grande diferença estatística, pelo equilíbrio encontrado no tempo de prática, além da participação igualitária em números, sendo, oito meninos no grupo G1 e seis meninos e duas meninas no grupo G2. O fator decorrente aos quatro meses de prática de uma das meninas do grupo G2 possibilitou a equivalência nos resultados da condução de bola, do domínio de bola e da precisão de chute.

Considerações Finais

Considerando o amplo diagnóstico e evolução dos alunos na prática das variáveis do esporte, que podemos obter, o estudo pode ser aberto para uma nova aplicação para os próximos anos visando avaliar novamente os alunos que vieram a participar do estudo, conseguindo possivelmente a participação de um número maior de indivíduos, meninos e meninas, praticantes do futsal. O desempenho dos fundamentos técnicos foram similares entre crianças de diferentes faixas etárias do ensino fundamental.

Referências Bibliográficas

1. Santos LB, Da Silva TD, Hirota VB. Mulher no esporte: uma visão sobre a prática no futebol. *Rev Mack Educ Fis Esp.* 2003;7(3):119-125.
2. Generosi RA, Navarro F, Greco PJ, Leal Júnior ECP, Liberali R. Aspectos morfológicos observados em atletas profissionais de futebol e futsal masculino. *Rev Bras Futsal Futebol.* 2009;1(1):10-20.
3. Ricken MA, Vandressen AM, Medeiros RO, Liberali R, Almeida R. Comparação das habilidades específicas no futsal entre gêneros participantes da categoria sub-15 de uma cidade do sul de santa catarina. *Rev Bras Futsal Futebol.* 2010;2(6):156-162.
4. Barbieri FA, Gobbi LT, Santiago PR, Cunha SA. Performance comparisons of the kicking of stationary and rolling balls in a futsal context. *Sports Biomec.* 2010;9:1-15.
5. Garganta J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos, 1995.
6. Bayer C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa, Dinalivros, 1994.
7. Voser R. Princípios Técnicos e Táticos - FUTSAL. 2ª ed. ULBRA, 1999.
8. Daolio J. Futebol, Cultura e Sociedade. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2005.
9. Martins EF, Cruz IRD, Silva RP, Durães GM. Reprodutibilidade dos testes de condução, chute, passe e Recepção em escolares praticantes de futsal. *Rev Consc Extensão.* 2008;1(1):59-67.
10. Andrade VL, Vieira LHP, Bedo BLS, Macari R, Mariano FP, Noda CT, Santiago PR. P. Velocidade da bola no chute no futsal: comparação entre garotos com diferentes níveis de desempenho e correlação de variáveis preditoras do desempenho. *Rev Bras Educ Fis Esp.* 2015;29(3):371-81.
11. Barbieri FA, Santiago PR, Gobbi LT, Cunha SA. Análise Cinemática da Variabilidade do Membro de Suporte Dominante e não Dominante Durante o Chute no Futsal. *Rev Port Ciênc Desp.* 2008;8(1):68-76.
12. Federação Portuguesa de Futebol; Habilidades e Destrezas do Futebol: Os Skills do Futebol. Editora Federação Portuguesa de Futebol – Lisboa, 1986.
13. Silva JB. Comparação da performance motora e técnica entre equipes de futsal de escolas da rede pública e privada. Trabalho de conclusão de curso. UEPG, 2010.
14. Santana WC, Reis HHB. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. *Rev Bras Ciênc Mov.* 2003;11(4):45-50.
15. Ré AHN. Desempenho de Adolescentes no Futsal: Relações com Medidas Antropométricas, Motoras e Tempo de Prática. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2007.

16. Drews R, Cardozo PL, Corazza ST, Flôres FS. Análise do desempenho motor de escolares praticantes de futsal e voleibol. *Motricidade*. 2013;9(3):105-116.
17. Gallahue DL, Donnelly FC. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.